

**SER ABANDONADO E ENJEITADO, SER MULHER E EXPOSTA NA
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE, NO SÉCULO XIX**

Thuanny de Azevedo Bedinote
Raul Rois Scheffer Cardoso (orient)
UNILASALLE-CANOAS

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: Na Europa o cuidado com as crianças abandonadas passou a ser um problema de Estado. Buscando minimizar a abandono das crianças e o grande número de mortos foi instituído um mecanismo que procurava manter os pais incógnitos e ao mesmo tempo tentar salvar o maior número de crianças possíveis do abandono das ruas.

A Roda dos Expostos foi instituída na Europa no século XVIII em Florença, depois se espalhou para as demais regiões, como Portugal na cidade do Porto em 1689. Essa prática se espalhou nas colônias, chegando ao Brasil, às primeiras casas surgiram no Rio de Janeiro (1738), Recife (1789), Salvador (1796) e no Rio Grande do Sul surgiu no ano de 1838 ficando responsável a Santa Casa de Misericórdia. Ao trabalharmos com as Atas da Santa Casa de Misericórdia encontramos aquela que pode ser possivelmente a primeira menina exposta na Roda que contraiu casamento. Através de uma perspectiva micro-histórica procuramos entender a sociedade de Porto Alegre em que essa menina, Emília, estava inserida, quais foram os caminhos trilhados por ela após o casamento e quais eram suas origens. Por outro lado, nossa pesquisa procurou analisar o significado simbólico da doação do enxoval para as meninas no momento do casamento. Assim, através da História Social, procuramos entender o mundo da infância e da família numa Porto Alegre que estava se inserindo num contexto mais urbano, e onde a preocupação com a infância passava a ser uma preocupação dos órgãos públicos e da sociedade civil.